

### DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DOS ENFERMEIROS NA GARANTIA DO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Mirella dos Santos<sup>1</sup>;**

Centro Universitário Estácio de Sá Sergipe, Aracaju, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/2642558877585020>

**Anécia Carvalho Monteiro<sup>2</sup>;**

Centro Universitário Estácio de Sá Sergipe, Aracaju, Sergipe.

<https://lattes.cnpq.br/2273242082688303>

**Maria Letícia Rodrigues Corrêa<sup>3</sup>;**

Centro Universitário Estácio de Sá Sergipe, Aracaju, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/7762491427542761>

**Rita de Cássia de Holanda Pessoa Porto<sup>4</sup>;**

Centro Universitário Estácio de Sá Sergipe, Aracaju, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/8283619850696812>

**Tatyane Andrade dos Santos<sup>5</sup>;**

Centro Universitário Estácio de Sá Sergipe, Aracaju, Sergipe.

<https://lattes.cnpq.br/0304602771429511>

**Francismayne Batista Santana<sup>6</sup>;**

Centro Universitário Estácio de Sá Sergipe, Aracaju, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/4633655231957496>

**Luara Mirela Poderoso Brito<sup>7</sup>;**

Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/3460511617272296>

**Anny Karoline Menezes Lima Santos<sup>8</sup>;**

Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/4103614873108646>

**Douglas Vinicius dos Santos Feitosa<sup>9</sup>;**

Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/8843878271262754>

**João Ronald Guedes de Souza<sup>10</sup>;**

Centro Universitário Estácio de Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/8477872581348611>

**Emmanuelle Santos Moura<sup>11</sup>;**

Maternidade Municipal Lourdes Nogueira, Aracaju, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/9053411871769555>

**Herifrania Tourinho Aragão<sup>12</sup>.**

Centro Universitário Estácio de Sá Sergipe, Aracaju, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/3666246003295390>

**RESUMO:** Objetivo: Descrever os fatores que influenciam a recorrência de violência obstétrica e entender as estratégias adotadas pelos enfermeiros para garantir um parto humanizado, por meio da literatura científica existente. Método: trata-se de uma revisão integrativa, descritiva, com abordagem qualitativa, realizada por meio dos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), com auxílio de descritores e operador booleano, que possibilitaram a composição da amostra do presente estudo de acordo com os critérios adotados. Resultados: A amostra foi composta por 10 artigos científicos. Observou-se que a principal dificuldade destacada nos estudos foi a estrutura assistencial de caráter biomédico; já como estratégias para realização de uma assistência humanizada destaca-se o aporte de informações oferecido à gestante desde o primeiro momento do Pré-Natal, o respeito à fisiologia do processo de parir e a utilização de práticas não invasivas como medida de conforto. Conclusão: A partir dos resultados, nota-se a necessidade de uma assistência focada nas particularidades de cada gestante, para desconstruir o carácter biomédico assistencial. Constata-se a importância do profissional obstétrico capacitado, em específico o de enfermagem, para prestar assistência humanizada e holística frente a mulher durante o processo de parir.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parto Humanizado. Assistência de Enfermagem. Violência Obstétrica.

## DIFFICULTIES AND STRATEGIES OF NURSES IN ENSURING HUMANIZED BIRTH: AN INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** Objective: Describe the factors that influence the recurrence of obstetric violence and understand the strategies adopted by nurses to ensure a humanized birth, through existing scientific literature. Method: descriptive review, with a qualitative approach, carried out in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF) databases, with the help of descriptors and a Boolean operator, which enabled the composition of the sample according to the adopted criteria. Results: The sample consisted of 10 scientific articles. It was observed that the main difficulty highlighted in the studies was the biomedical care structure; on the other hand, as strategies for carrying out humanized care, the contribution of information offered to pregnant women from the first moment of prenatal care, respect for the physiology of the process of giving birth and the use of non-invasive practices as a measure of comfort stand out. Conclusion: Based on the results, we note the need for assistance focused on the particularities of each pregnant woman, to deconstruct the biomedical nature of assistance. The importance of trained obstetric professionals, specifically nursing, is evident to provide humanized and holistic assistance to women during the birth process.

**KEY-WORDS:** Humanized birth. Nursing Assistance. Obstetric Violence.

### INTRODUÇÃO

Os partos, antes da hegemonia dos hospitais, eram realizados exclusivamente em casa pelas parteiras. A partir do século XX, houve intensificação da hospitalização e medicalização do parto a fim de padronizar o cuidado, ocasionando na perda da autonomia da mulher no processo fisiológico de parir (BAGGIO et al., 2022). Por meio dessa abordagem, o parto passou a ser visto de forma patológica, culminando em um número maior de intervenções invasivas.

Diretamente ligada a essa institucionalização do parto está o aumento de cesarianas no Brasil. A Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe que o total de partos cesáreos realizados em um serviço de saúde seja de 15%. Esta meta está fundamentada no preceito de que apenas 15% do total de partos apresenta indicação precisa de cesariana, ou seja, existe uma situação real onde é fundamental para preservação da saúde materna e/ou fetal que aquele procedimento seja realizado cirurgicamente e não por via natural (OMS, 1996).

No Brasil, segundo dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS, 2011), a realização de cesarianas alcança a marca de 46,6% nos serviços públicos e na rede privada 85% dos partos são cesáreos. A cesariana, juntamente com e as intervenções obstétricas, constituem maior risco para a saúde materna e neonatal.

Os enfermeiros, por realizarem uma assistência integral à mulher, possuem maior vínculo com a gestante. Logo, esse contato direto colabora na identificação das dificuldades e na escolha das estratégias para combatê-las. Dentre as dificuldades encontra-se a sobrecarga de trabalho. De acordo com a pesquisa desenvolvida por Ferreira et al. (2019), a sobrecarga profissional foi apontada pelas enfermeiras da Ginecologia e Obstetrícia como uma das principais dificuldades para realizar a assistência humanizada.

Como uma das estratégias destaca-se o Pré-Natal, pois proporciona autonomia para as gestantes fornecendo conhecimento às puérperas sobre os direitos do ciclo gravídico-puerperal (JARDIM, 2019). Essa autonomia está relacionada com as orientações e as estratégias utilizadas na propagação de informações pelos profissionais. Este diálogo profissional-paciente permite a discussão sobre o melhor planejamento do parto e garante por meio da comunicação a segurança e confiança, realizando uma assistência integral e humanizada para com a mulher durante todo o período gravídico (BAGGIO et al., 2021).

A atuação da Enfermagem tem como premissa o respeito à fisiologia do parto, o que propicia um acolhimento adequado, influenciando na redução de intervenções, bem como favorecendo a satisfação das mulheres acerca da assistência recebida. Dessa forma, fomentar a discussão sobre a promoção do parto humanizado na formação acadêmica dos profissionais de saúde, principalmente do Enfermeiro, representa uma ferramenta importante para o aprimoramento da assistência ao parto e é importante para o desenvolvimento de um cuidado de qualidade para as usuárias. Com base nessas considerações, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão integrativa da literatura a respeito das dificuldades e estratégias desenvolvidas pelos enfermeiros para garantir um parto livre de violência obstétrica.

## **METODOLOGIA**

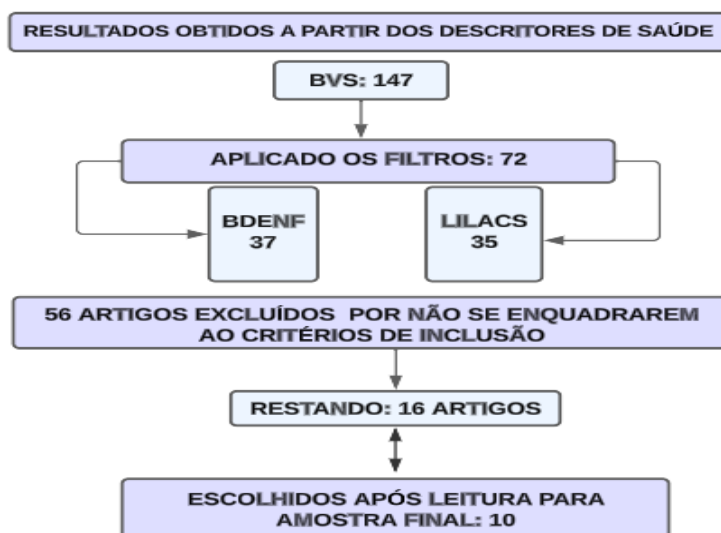
O presente estudo utilizou como método a revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, de natureza básica, a qual tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática. Para a elaboração da presente revisão integrativa foram percorridas as seguintes etapas: definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão na busca da literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese dos dados (MENDES, GALVÃO, SILVEIRA, 2008).

Para guiar a pesquisa, formulou-se as seguintes questões norteadoras: “Quais as dificuldades para diminuir a recorrência de violência obstétrica no Brasil?” e “Quais as estratégias utilizadas pelos Enfermeiros para garantir um parto seguro?”.

As buscas bibliográficas foram realizadas através do portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), filtrando os artigos nas bases de dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Como critérios de inclusão adotados: artigos primários e em português, disponíveis na íntegra e publicados no período de 2018 a 2023. Já como critério de exclusão: artigos que não atenderam a questão norteadora. Os resumos foram avaliados, e as produções que atenderam aos critérios previamente estabelecidos, foram selecionadas para este estudo, e lidas na íntegra.

A busca e seleção dos estudos foram realizadas por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Parto Humanizado”, “Assistência de Enfermagem”, “Violência Obstétrica”, “Estratégias de Saúde”, “Saúde da Mulher”, combinados com o operador booleano “AND”. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, os dados obtidos por meio dessa seguiram os princípios éticos, foram seguidas as normas da NBR 10520, que especifica as características exigíveis para a apresentação de citação, a NBR 6023 que estabelece o que será incluído nas referências, e a Lei dos direitos autorais 12.853/13 que dispõe em seu Art. 1º. Esta Lei regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos (ABNT, 2002). Para um maior entendimento segue a figura 1, exemplificando o processo utilizado para obtenção de resultados, configurando a amostra final da pesquisa.

**Figura 1:** Fluxograma do processo de busca dos artigos utilizados.



## RESULTADOS

Foram selecionados os estudos que apresentam relevância para auxiliar na discussão do tema, sendo escolhidos 10 artigos coerentes com os objetivos do estudo, as buscas foram realizadas no período entre os meses de setembro e novembro de 2023. Foi identificado que a maioria dos artigos utilizaram o método qualitativo e tiveram como ano de

publicação os anos de 2019 a 2021. As buscas bibliográficas foram realizadas através do portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), filtrando os artigos nas bases de dados LILACS e BDENF.

A partir dessa análise, foi construído o quadro 1 com o levantamento dos dados dos principais artigos selecionados, organizados de acordo com a data de publicação.

**Quadro 1:** Síntese das principais características dos artigos que compuseram a amostra do estudo.

TÍTULO	AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO
Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar.	(FERREIRA et al., 2019)	Pesquisa qualitativa.
Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher.	(DUARTE et al., 2020)	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa.
Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal.	(MOURA et al., 2020)	Pesquisa descritiva e qualitativa.
Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos.	(SILVA et al., 2020)	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.
Ampliando olhares e práticas: escuta às mulheres atendidas no Centro de Parto Normal.	(ARAÚJO et al., 2021)	Pesquisa descritiva e exploratória.
Aplicação de checklist sobre cuidados intraparto no parto normal.	(CARVALHO et al., 2021)	Estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa.
Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica.	(BAGGIO et al., 2021)	Estudo qualitativo.
Percepções de mulheres sobre a assistência de enfermagem durante o parto normal.	(BOMFIM et al., 2021)	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa.
Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de enfermeiros e médicos obstetras.	(ROCHA et al., 2021)	Estudo transversal analítico.
Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal.	(SILVA et al., 2022)	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa.

**Fonte:** Elaborados pelos autores (2023).

**Quadro 2** - Principais medidas de conforto utilizadas como estratégias pelos enfermeiros encontradas nos trabalhos analisados.

<b>Estudo</b>	<b>Práticas não-invasivas destacadas:</b>
Estudo Práticas não-invasivas destacadas: Ampliando olhares e práticas: escuta às mulheres atendidas no Centro de Parto Normal.	Massagem, banho de aspersão e aromaterapia e mudança de posição.
Aplicação de checklist sobre cuidados intraparto no parto normal.	Relaxamento, massagem e compressas
Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica.	Massagens, banho de aspersão, exercícios na bola suíça, mudança de posições.
Percepções de mulheres sobre a assistência de enfermagem durante o parto normal. Banho e deambulação	Banho e deambulação.
Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de enfermeiros e médicos obstetras.	Técnicas de respiração, hidroterapia (banhos de imersão e/ou aspersão), massagem, uso da bola suíça, auriculoterapia, cavalinho e musicoterapia.
Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal	Uso do cavalinho, bola suíça, banho, deambulação, massagem e diálogo.
Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher.	Exercícios, massagens, banhos, deambulação, e adoção de posições mais verticalizadas.
Assistência de enfermagem ao parto humanizado: vivência de extensionistas.	Utilização de cavalinho, agachamentos, movimentos de alongamentos e passos de dança simples.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

## DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos incluídos na amostra foi possível observar as dificuldades e estratégias, enfrentadas e desenvolvidas, pelos enfermeiros no campo do cuidado obstétrico, a fim de garantir um parto sem ações traumáticas. A principal dificuldade destacada nos estudos foi a estrutura assistencial de caráter biomédico; já como estratégias para realização de uma assistência humanizada destaca-se o aporte de informações oferecido à gestante desde o primeiro momento do Pré-Natal, o respeito à fisiologia do processo de parir e a utilização de práticas não invasivas como medida de conforto.

Para apresentação dos resultados os artigos foram agrupados em dois grupos, sendo eles: “Os obstáculos vivenciados pelos profissionais de enfermagem frente à violência obstétrica” e “As estratégias desenvolvidas para garantir o parto humanizado”.

## **Os obstáculos vivenciados pelos profissionais de enfermagem frente à violência obstétrica**

Quando a assistência é desenvolvida baseada no modelo biomédico o cuidado é voltado à doença e sua patogenicidade, excluído da singularidade do indivíduo assistido, no campo da obstetrícia a utilização desse modelo implica em problemas, como intervenções invasivas desnecessárias. Como destacado por Rocha (2021), a prática clínica no centro de partos no Brasil, em sua maioria, é centrada no profissional médico, no entanto, nota-se a crescente dos profissionais de enfermagem atuando nessa área, e conseqüentemente, boas práticas assistenciais focadas em desenvolver um parto humanizado.

Dessa forma, os enfermeiros, por se tratar de profissionais que acompanham integralmente as mulheres em todos os ciclos, possuem um olhar qualificado e humanizado do processo de parturição. Assim sendo, os enfermeiros obstétricos devem seguir um modelo de assistência que tenha o intuito de resgatar a singularidade da puérpera durante o processo de parir (CARVALHO, 2021). Na política de estratégia da Rede Cegonha é destacado que as instituições devem passar por processo de organização, com o objetivo de oferecer ambiente acolhedor, aplicando um cuidado humanizado e como consequência, diminuir a taxa de condutas intervencionistas (BRASIL, 2015).

Deste modo, como defendido por Duarte (2020), a atenção durante o processo de parto e nascimento deve estar centrado no protagonismo da mulher, deixando a fisiologia do corpo feminino predominar sobre o tecnicismo da obstetrícia moderna, evitando a utilização de práticas invasivas desnecessárias. No estudo desenvolvido por Silva (2022), em um Centro Parto Normal do Brasil, foi observado através do depoimento das puérperas que a organização das instituições, deve ser pautada em oferecer ambiente acolhedor e humanizado, a fim de reduzir os indicadores de condutas despersonalizadas e intervencionistas. Ademais, umas experiências traumáticas antes, durante e/ou após o parto, acabam transformando um momento importante na vida da puérpera em uma vivência dolorosa, que acompanha a mulher durante toda sua vida.

### **As estratégias desenvolvidas para garantir o parto humanizado.**

Prestar uma assistência integralizada, focada na singularidade das parturientes é o primeiro passo para atingir uma assistência humanizada. Dessa forma, sendo um enfermeiro o profissional presta um suporte contínuo para a parturiente, é necessário interagir com a gestante, escutando e fornecendo apoio e respeito, com objetivo de alcançar a confiança (BOMFIM, 2021). Na pesquisa realizada por Ferreira (2019), com enfermeiros obstétricos, os profissionais ressaltaram que a humanização do parto somente ocorrerá, verdadeiramente, se as ações educativas forem iniciadas desde o pré-natal.



Estudos apontam que um Pré-Natal de qualidade é uma estratégia fundamental para evitar a violência obstétrica, pois as orientações fornecidas pelo profissional desde o início do processo de parturição fornecem a mulher um maior conhecimento sobre o momento que está sendo vivenciado, garantindo o empoderamento feminino e a capacidade de tomar decisão quanto ao parto (BAGGIO, 2021). No entanto, como destacado por Rocha (2021), o preenchimento do plano de parto ainda no pré-natal não é uma realidade efetiva entre os profissionais e as parturientes.

Uma das decisões definidas durante o planejamento do parto é a via de parto, podendo optar pela via natural. Dessa forma, Duarte (2021), defende que a humanização do parto e nascimento só é estabelecida quando os profissionais de saúde respeitam os aspectos fisiológicos e a decisão da mulher. No entanto, o processo fisiológico é doloroso, por isso os profissionais aplicam estratégias para aliviar a dor de forma não invasiva, como massagem, banho de aspersão, aromaterapia e mudança de posição.

No estudo de Araújo (2021), ficou confirmado que as boas práticas de cuidado interferem na qualidade da assistência ao parto, sendo destacado as práticas não invasivas. Os métodos não farmacológicos de alívio de dor são tecnologias podem ser desenvolvidas pelos profissionais de saúde para proporcionar uma assistência humanizada à parturiente (BOMFIM, 2021).

Dessa forma, a assistência prestada pelo profissional de enfermagem quando baseada no princípio da integralidade, respeitando a autonomia da mulher, mostra-se como fundamental para prestar um cuidado humanizado a gestante. Assim sendo, como limitação do estudo encontra-se a falta de pesquisa de caráter randomizado de qualidade sobre o assunto, sugerimos, portanto, o desenvolvimento de projetos de pesquisas com métodos mais avançados, dada a relevância da temática na formação de Enfermeiros e profissionais de saúde envolvidos na assistência à saúde obstétrica, com objetivo de desenvolver práticas que favoreçam a implementação de ações educativas e a minimização de intervenções obstétricas desnecessária.

Ressalta-se a importância desta pesquisa em buscar compreender a importância do papel desenvolvido pelos enfermeiros nas maternidades do Brasil para diminuir os casos de violência obstétrica, com a meta promover um entendimento necessário para os profissionais de Enfermagem, que é a classe investigada nesta pesquisa, para assim promover um parto seguro. Além disso, visa mostrar a importância do tema no contexto acadêmico, uma vez que se trata de um assunto relevante para a área de pesquisa em enfermagem obstétrica, objetivando reunir conhecimentos e ressaltar a necessidade de novos estudos acerca do tema.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos, através dos estudos, que o principal influenciador para o surgimento de novos casos de violência obstétrica é a estrutura assistencial de caráter biomédico, dessa forma realizar uma assistência focada nas particularidades de cada gestante, respeitando os seus limites e a fisiologia do parto mostra-se como necessário frente ao cuidado obstétrico.

Ademais, o papel do profissional enfermeiro evidenciou-se como fundamental para garantir um parto seguro, observamos que dentre as estratégias traçadas pela enfermagem para diminuir o percentual de violência obstétricas nas maternidades brasileiras destaca-se a realização de um Pré-Natal de qualidade, o respeito à fisiologia do processo de parir e a utilização de práticas não invasivas como medida de conforto.

Assim sendo, constata-se a importância do profissional de enfermagem capacitado frente a mulher durante o processo de parir, com o intuito de garantir o parto humanizado e consequentemente uma boa experiência a mulher puérpera.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Taynara Cassimiro de Moura. **Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal**. *Enferm. Foco* 2019; 10 (4): 54-60. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210/605>. Acesso em: 13 nov.2023.

ARAÚJO *et al.* **Ampliando olhares e práticas: escuta às mulheres atendidas no Centro de Parto Normal**. *Revista de Enfermagem e Atenção à saúde*. 2021. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/bqzse>. Acesso em: 11. Dez. 2023.

BAGGIO *et al.* **Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica**. *Revista Baiana de Enfermagem*. Vol. 35. 2021. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502021000100333](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100333). Acesso em: 15. Dez. 2023.

BARBOSA *et al.* **Percepção do enfermeiro da atenção primária acerca do parto humanizado**. *Enferm. Foco* 2020;11(6):35-41. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3303/1053>.

BOMFIM *et al.* **Percepções de mulheres sobre a assistência de Enfermagem durante o parto normal**. *Rev baiana enferm*. 2021;35:e39087 (2021). disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/1984-0446-rbaen-35-e39087.pdf>. Acesso em: 13.nov.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento. Cadernos Humaniza SUS. Brasília; 2014. Disponível em: [https://redehumanizasus.net/sites/.../caderno\\_humani%20zasus\\_v4\\_humanizacao\\_parto.pdf](https://redehumanizasus.net/sites/.../caderno_humani%20zasus_v4_humanizacao_parto.pdf). Acesso em: 13.nov.2023.

CARVALHO *et al.* **Aplicação de checklist sobre cuidados intraparto no parto normal.** Revista Atual In Derme. 2021. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/grn2f>. Acesso em: 14. Dez. 2023.

CASSIANO, Alexandra do Nascimento *et al.* **Atuação do enfermeiro obstétrico na perspectiva das epistemologias do Sul.** Esc. Anna Nery, v. 25, n. 1, e20200057, 2021. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452021000100501&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000100501&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13.nov.2023.

DUARTE *et al.* **Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher.** Revista Online de Pesquisa, 2020. Disponível em: [https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7927/pdf\\_1](https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7927/pdf_1). Acesso em: 03. Dez. 2023.

FERREIRA, Mariana Calvacante *et al.* **Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar.** Rev Rene. 2019;20:e41409. Disponível em: DOI: 10.15253/2175-6783.20192041409 [www.periodicos.ufc.br/ren](http://www.periodicos.ufc.br/ren). Acesso em: 13.nov.2023.

JACOB, Tatianni de Nazaré Oliveira *et al.* **A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal.** Escola Anna Nery [online]. 2022, v. 26 [Acessado 13 Setembro 2023], e20210105. Disponível em: . Acesso em: 13.nov.2023.

JORGE, Herla Maria Furtado; SILVA, Raimunda Magalhães da; MAKUCH, Maria Yolanda. **Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros.** Rev. Rene, Fortaleza, v. 21, e44521, 2020. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151738522020000100366&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151738522020000100366&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13.nov.2023.

MACHADO, Vanessa de Andrade *et al.* **Parto cesariana em cena: assistência de enfermagem humanizada.** Revista da AMRIGS, Porto Alegre, 66 (1): 310-314, jan.-mar. 2022. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/03/1425018/53\\_2407\\_revistaamrigs.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/03/1425018/53_2407_revistaamrigs.pdf). Acesso em: 13.nov.2023.

MENDES, K.D.D., SILVEIRA, R.C.C.P., GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Editora Texto & contexto enfermagem. Rio de Janeiro 2ª edição. 2008.

MOURA, José Wellington Silva *et al.* **Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal.** Enferm. Foco. 2020; 11 (3): 202-209. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3256/908>.

Acesso em: 13.nov.2023.

ROCHA et al. **Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal**: práticas de enfermeiros e médicos obstetras. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4218/2735>. Acesso em; 16. Dez. 2023.

SANTANA, Déborah Pereira *et al.* **O papel do enfermeiro no parto humanizado**: a visão das parturientes. Nursing (São Paulo), [S. l.], v. 26, n. 296, p. 9312–9325, 2023. DOI: 10.36489/nursing.2023v26i296p9312-9325. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2995>. Acesso em: 17 set. 2023.

SILVA GF *et al.* **Possibilidades para a mudança do modelo obstétrico hegemônico pelas enfermeiras obstétricas**. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2020; 28:e49421. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49421>. Acesso em: 13.nov.2023.

SILVA TM *et at.* **Violência obstétrica**: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. Acta Paul Enferm. 2020;33:eAPE20190146. Disponível em: [10.37689/actaape/2020AO01466](https://doi.org/10.37689/actaape/2020AO01466). Acesso em: 13.nov.2023.

SILVA, Lahys Firmino *et al.* **Adesão às boas práticas obstétricas**: construção da assistência qualificada em maternidades-escolas. Rev baiana enferm. 2021;35:e37891.

SILVA *et al.* **Percepções atribuídas por parturientes sobre cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal**. Revista de Enfermagem da UFSM. 2022. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/06/1372673/22\\_68105\\_por.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/06/1372673/22_68105_por.pdf). Acesso em: 17. Dez. 2023.

SOUZA Bruna de *et al.* **Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal**. J. nurs. health. 2021;11(2):e2111219428. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19428>. Acesso em: 13.nov.2023.